



MOÇÃO C

PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO!

BASTA DE AUMENTO DO DESEMPREGO!

**APROVADA NO PLENÁRIO DE PROFESSORES CONTRATADOS E
DESEMPREGADOS DO DIA 29/01/2011**

Os Professores e Educadores Contratados e Desempregados reunidos no dia 29 de Janeiro de 2011, em Plenário convocado pelo SPGL,

consideram que:

- se torna cada vez mais insustentável (sobre)viver num país que – segundo dados da CGTP - já conta com mais de 720 mil trabalhadores desempregados, sendo que, actualmente, destes, mais de 290 mil não auferem de qualquer prestação social de desemprego, situação agravada com as últimas medidas anti-sociais e restritivas impostas pelo Governo Sócrates;
- se continua a verificar que, neste quadro negro, a docência continua a ser o sector profissional detentor da maior taxa de desemprego, isto num país guiado por políticas erradas, teimosas e suicidárias assentes na precarização, no embaratecimento, na desqualificação e na exploração da mão-de-obra;
- que aos tradicionais 35 mil a 40 docentes que, todos os anos em Setembro não obtêm colocação pelo concurso, se somarão já no próximo ano lectivo mais 10 mil, atirados pelo ME de Isabel Alçada para um desemprego irreversível e definitivo.

Denunciam e rejeitam:

- as degradantes apresentações periódicas quinzenais impostas aos docentes desempregados;
- a impraticabilidade da “prova de procura activa de emprego” para os docentes desempregados;
- a falência total dos “planos pessoais de emprego” do IEFP por oferta nula de formação;
- a monstruosa prova de condição de recursos imposta a todos os desempregados, que já levou a massivos cortes de subsídios sociais de desemprego e de rendimentos sociais de inserção, esvaziando artificialmente os ficheiros de inscritos no IEFP.

Propõem:

Que os docentes desempregados se mobilizem, construindo e participando em todas as formas de luta que, neste contexto, vierem a ser efectuadas por si, pela sua estrutura sindical, pelos demais trabalhadores e pelo movimento sindical unitário, apelando à sua radicalização e unificação, tão necessárias após o êxito da Greve Geral de 24 de Novembro de 2010.